



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2023 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Ecológico: Incidência De Tuberculose Em Crianças Menores De 1 Ano De Idade Com Aids No Brasil

Autores: ROSA THATIANA MARIA PEREIRA COSTA (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC)

Resumo: Introdução: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa que, ainda, é considerada um grande problema para a Saúde Pública e, principalmente, para populações mais vulneráveis, como os recém-nascidos. Ressalta-se que bebês menores de 1 ano de idade têm uma alta probabilidade de se infectar com um quadro ativo e grave, já que sua imunidade é imatura. No entanto, é ainda mais vulnerável o quadro em crianças portadoras de AIDS, ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, agravando a morbimortalidade, demandando esforços integrados de vigilância e intervenção. "Objetivo: avaliar os casos de Tuberculose em crianças com AIDS menores de 1 ano nos estados brasileiros." Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação entre Janeiro de 2019 até Dezembro de 2023. O estudo se refere aos casos confirmados de Tuberculose em crianças com AIDS menores de 1 ano de idade em 20 unidades da federação. Os dados foram selecionados através de critérios de confirmação laboratorial e positivo para AIDS, sendo excluídos os casos com mudanças de diagnóstico. "Resultados: Houve 103 casos de portadores de tuberculose entre crianças menores de um ano relatados entre 2019 e 2023 que foram relatados em 20 estados brasileiros. Em 2019, houve um total de 25 casos, com o Rio de Janeiro liderando com o maior número absoluto de casos com 4 e Pernambuco com 2. No ano de 2020, houve uma redução para 13 casos e, em 2021, o número permaneceu estável, com 13 casos registrados, em relação ao ano anterior. Em 2022, o número de casos aumentou para 22, com o Rio de Janeiro e Pernambuco liderando com 10 e 2 casos, respectivamente. Em 2023, o ano com maior número de notificações, foram registrados 30 casos, com o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul na liderança, com 11 e 5 casos, respectivamente. Estados do norte e centro-oeste, como Amazonas, Goiás e Mato Grosso, relatam entre 1 e 3 casos. Essa variação no número de casos pode ser justificada pela falta de acesso a diagnósticos, subnotificação ou uma diferença na incidência." Conclusão: Este estudo apresentou uma disparidade na distribuição da coinfeção por TB-HIV por anos de casos em crianças menores de um ano. Um número maior de casos coinfectados foi apresentado nas regiões sudeste e sul. O Rio de Janeiro foi o estado com o maior número de casos em números absolutos, incluindo todos os anos analisados. As diferenças nas taxas de incidência ao longo dos anos ressaltam a necessidade de um monitoramento mais vigilante e uma menor vulnerabilidade às estratégias de vigilância em saúde, particularmente em áreas com taxas mais altas. Dessa forma, os fatos expostos oferecem um argumento forte e suficiente para a relevância crucial de intervenções de saúde pública adicionais para rastrear e controlar a TB e o HIV para reduzir a carga da morbidade e mortalidade da coexistência em indivíduos de alto risco.